

# **A evasão dos jovens do Assentamento Monte Alegre em Motuca-SP, no ensino superior: Pedagogia da Terra da UFSCar.**

Ireni Bento dos Santos<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo refere-se a um tópico do Trabalho de conclusão do curso de pedagogia da Terra<sup>2</sup>, desenvolvido na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, o texto aborda a questão da evasão de alunos moradores do Assentamento Monte Alegre – Motuca SP, que foram estudantes do curso, sendo esta a primeira turma do Estado de São Paulo. Curso este ligado ao Programa Nacional de Educação na reforma agrária – PRONERA e a Educação do Campo.

**Palavras chaves:** Pedagogia da Terra, Educação do campo, Pronera e Evasão.

### 1. Evasão escolar

A evasão escolar é um problema que abrange todas as modalidades relacionadas com a educação, seja do ensino fundamental, médio ou superior, este problema não é recente e vem chamando a atenção de alguns autores por ser um problema abrange todo o país.

Para Barbosa (2010) “quanto ao vocábulo Evasão, segundo o Dicionário Eletrônico *Houaiss* da Língua Portuguesa, é escapada, fuga. Portanto, evasão escolar se configura no empreendimento da fuga do aluno da instituição de ensino”. (p. 26). A fuga não seria necessariamente fugir por desobediência do educando, mas em certos casos por necessidade. O problema de evasão acontece em todas as modalidades relacionadas a educação, como afirma Prudente e Barbosa (2005).

A Evasão escolar é um problema que vem a algum tempo chamando a atenção de alguns estudiosos por ser um dos grandes problemas não só nas instituições de ensino superior, mais também nas escolas de

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Terra na Universidade Federal de São Carlos.

<sup>2</sup> Ver site: [www.pedagogiadaterra.ufscar.br](http://www.pedagogiadaterra.ufscar.br)

ensino médio e fundamental, visto que, não é um problema recente no país. (p.5).

De acordo com os autores acima entendemos que o problema de evasão estão em todas as séries de ensino, o afastamento do curso inserido ou desistência é porque algo não deu certo, e está relacionada a inúmeros problemas, os quais podem estar situados a forma da rotina de estudos, ou talvez a sua formação inicial escolar segundo Barbosa Et all (2010).

É preciso combater de todas as formas a evasão escolar, e para isso, o primeiro passo é garantir uma educação de qualidade desde o ensino fundamental, valorizando os professores e oferecendo especial atenção àqueles alunos que se mostram menos afeitos ao curso, ou a determinados componentes curriculares. (p. 34).

No ensino superior além da atenção dos professores, exige mais dedicação do aluno com a leitura individual, elaboração de textos acadêmicos, mais tempo de estudo, e o descumprimento desta rotina educacional reflete na desistência. Dias, Theóphilo e Lopes(ANO?) destacam que “a evasão está ligada a diversos fatores que são comumente classificados em internos e externos” (p. 3). No decorrer do texto destacaremos problemas com evasão relacionados a fatores externos, pois de acordo com os autores os problemas internos são infra estrutura, corpo docente, grade curricular, monitoria, atividades de pesquisas e extensão entre outros fatores internos que não foi o caso das evasões estudadas neste texto.

As relações familiares também podem contribuir com as desistências que é um fator externo ligado a evasão, pois se o aluno não encontra apoio familiar fica dificultoso prosseguir no meio acadêmico. E em certos casos a tendência da família é influenciar o filho a trabalhar assim ajudando na contribuição da renda familiar, para tanto os ensinamentos familiares no mundo do trabalho auxilia a formação do ser humano, e o jovem procura o acesso de ganho financeiro rápido, e abrindo mão da frequência dos estudos. De acordo com Levenfus e Nunes, (2002) Apud (DIAS, THEÓPHILO e LOPES):

Pressão Familiar - Os jovens ao se sentirem cobrados pela família a entrar na faculdade logo que concluem o ensino médio e a própria pressão individual fazem com que muitas vezes escolham um curso pela facilidade de ingresso sem ao menos conhecer a profissão. A consequência para muitos será a desistência do curso ou a dificuldade em concluí-lo. (p 5).

No curso Pedagogia da Terra houve um caso de um jovem Morador do Assentamento Monte Alegre que desistiu por não se familiarizar com o curso, em que ele pode ter inserido no curso pela pressão familiar ou pode estar relacionado a sua individualidade, querer obter bens materiais de maneira mais breve, sendo assim deixando de estudar para trabalhar para obter seus ideais, esquecendo que uma formação profissional é fundamental nos dias atuais.

Enquanto indivíduo também é preciso manter um equilíbrio emocional, para permanecer estudando, pois como seres humanos não é sempre que conseguimos fazer um elo entre: família, estudo, convívio com outras pessoas, problemas financeiros, de saúde, de notas, enfim apesar de todos terem seus problemas particulares é preciso manter um equilíbrio emocional para conquistar o que se almeja ter.

De acordo com (KOTLER, 1994) as razões para possíveis desistências de cursos parecem óbvias, como doenças, obrigações familiares, falta de preparo acadêmico, desmotivação, problemas financeiros, desejo de trabalhar ou viajar, além de insatisfação com a escola.

O espaço escolar contribui muito para a permanência do curso o que Dias, Theóphilo e Lopes chama de causas internas da evasão, “as estruturas físicas das universidades são apontadas como um dos fatores que interferem nos índices da evasão”. principalmente a relação entre professor-aluno.

A má atuação do docente contribui para que o aluno desista do curso. Entendendo que os primeiros períodos do curso são os que exercem maior impacto sobre o universitário os professores, principalmente destes períodos, deveriam desenvolver práticas metodológicas qualificadas, motivadoras e significativas para que o acadêmico interagisse com os professores e colegas, criando um vínculo com a instituição de ensino a boa formação do professor contribui bastante para a aprendizagem. (p. 3-4).

A atuação do professor dentro de sala de aula influencia e instiga o aluno a permanecer e se interessar no curso e no meio acadêmico elevando o seu interesse e vontade de permanecer no curso. De acordo com Paulo Freire:

Se trabalho com crianças, devo estar atento a difícil passagem ou caminhada da *heteronomia* para a *autonomia*, atento a responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos; se trabalho com jovens e adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não a ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e a espera de

superação. Primordialmente, minha posição tem de ser a de respeito á pessoas que queira mudar ou que recuse mudar. (FREIRE, 2008, p. 70).

A boa formação do professor contribui bastante para a permanência do aluno, o respeito para com o aluno o incentiva a permanecer estudando, assim como um bom ambiente de estudo no espaço escolar.

A falta de comunicação entre professor e educando no dia-a-dia, leva o mesmo ao desinteresse de permanecer no curso, alunos têm que aprender essa relação de intercalar trabalho e estudo, o que não são todas as pessoas que conseguem fazer essa relação.

A escolha por um curso de alternância como o de Pedagogia da Terra em que se relacionam horas de estudo na universidade como também nas respectivas casas do educandos, porem as reprovações e desistências estão relacionadas ao interesse do que se estuda, certas decisões também ajuda na formação do ser humano, tomar certas atitudes inesperadas remete a indecisões no futuro, pois é importante um preparo intelectual para relacionar estudo em casa e estudo na universidade. De acordo com Silva apud (CORREIA 2006).

“algumas pessoas podem estar indecisas porque conseguem imaginar-se em diferentes papéis profissionais (multipotencialidade), enquanto outras dirão que estão indecisas porque não se conseguem ver em nenhuma profissão (sem uma escolha). Outras pessoas mostram-se indecisas porque, devido a constrangimentos de vária ordem não têm qualquer esperança de conseguir implementar a sua primeira escolha, e outras, ainda, porque simplesmente têm dificuldade em decidir seja sobre o que for (indecisão crónica ou generalizada) Algumas, por fim, podem estar indecisas porque ainda não estão prontas para tomarem decisões relacionadas com a carreira” (P. 3-4).

A indecisão é um fator que acompanha o estudante, principalmente os jovens que ainda não se decidiu que carreira seguir.

De acordo com Borges Jr. & Souza apud PRUDENTE e BARBOSA:

A falta de informações sobre a profissão e sobre o curso também é motivo para evasão. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, se decepcionam com o curso superior e a universidade e passam a considerar a possibilidade de desistência. (p. 5).

As desistências estão relacionada com a falta de informação do curso e ou da universidade de acordo com Dias, Theóphilo e Lopes “são muitos os que entram no curso

sem conhecer a profissão e acabam sendo desestimulados quando percebem que a futura carreira não lhe proporciona satisfação pessoal”. (p. 4). Segundo os autores os educandos têm que ter informações mais precisas sobre os cursos superiores desde o ensino médio.

A entrada na universidade não garante a finalização do curso almejado, as causas são inúmeras e na maioria dos casos com suas particularidades pessoais. Assim, percebe-se que há vários fatores que podem influenciar as desistências e as conseqüências da evasão causa gastos financeiros, seja para entidades governamentais, a universidade mais principalmente para o aluno desistente, de acordo com (AMIDANI, 2004):

É preciso considerar que a evasão traz conseqüências de toda ordem. Os custos financeiros e sociais da evasão tornam-se uma conta muito alta a ser paga pelas entidades governamentais, pelas instituições de ensino superior, pela sociedade e, principalmente, pelo aluno. Este, provavelmente, é quem enfrentará, de forma mais direta, suas conseqüências porque, além de deixar de aproveitar a oportunidade para ampliar e aprofundar seus conhecimentos, responderá a muitas questões em termos pessoais e sociais. (p.21).

É certo que o aluno que entra em uma universidade esta em busca de sonhos ainda não realizados, de aprofundar seus conhecimentos, que é a expectativa do ser humano de sempre querer evoluir, mas não é sempre possível realizar tais sonhos, como a autora acima citada, por muitas demandas pessoais e sociais, o aluno não conclui suas expectativas almejadas. Dias, Theóphilo e Lopes remetem a desistências aos problemas pessoais como na maioria das vezes por gravidez, casamento não planejado, doenças ou falecimentos. E destaca que é mais comum ocorrer com pessoas que possuem menos condições financeiras.

## **2. Os jovens Assentados e o curso Pedagogia da Terra**

No curso Pedagogia da Terra as evasões não são diferentes, ou seja, também ocorrem. O curso iniciou-se com 60 educandos no ano de 2008, com o total de 19 alunos desistentes até o início do ano de 2011. Sendo oito alunos oriundos do Assentamento Monte Alegre, desistindo seis até o ano de 2010 totalizando 75% de desistências referentes a estes jovens desta localidade.

Ao falar de jovens estamos recortando uma faixa etária, porem não deixando de falar do mundo criança e o mundo adulto, de acordo com Bourdie (1983) apud Castro

(2005): “Bourdieu questiona o uso de termos como “jovem”, “juventude” e “velho” como dados a priori, a identificação ou a auto-identificação é relacional, “somos sempre o jovem ou o velho de alguém” (op.cit. 113) (CASTRO, 2005, p.34).

A estes jovens referidos do Assentamento Monte Alegre se encontram na faixa etária dos 19 anos aos 24 anos. Portanto vamos recortar o universo social de jovens na qual estamos falando, que são os jovens moradores do assentamento Monte Alegre, em específico aqueles que se entraram no curso Pedagogia da Terra e desistiram.

As várias hipóteses serão levantadas pelas causas das desistências, uma delas poderia ser pelo processo que ocorre o curso que é de alternância que se relaciona Tempo Comunidade e Tempo Escola, de acordo com Rezende (2010):

Esta metodologia de trabalho é constituída por dois momentos: o Tempo Escola e o Tempo Comunidade, sendo que o primeiro deve corresponder a 70% da carga horária total do curso e o segundo aos 30% restantes. O Tempo Escola concentra as aulas e atividades presenciais na qual a turma é reunida e se organiza para sua formação político-pedagógica.

O Tempo Comunidade é o período em que o educando retorna ao seu assentamento e desenvolve atividade de pesquisa, estágio e intervenção[...] nesse sentido, há uma possibilidade efetiva de diálogo entre teoria e prática, uma vez que a realidade vivenciada pelos educandos reúne subsídios concretos para o entendimento da teoria e o aprendizado teórico pode ser aplicado na vivência dos assentados. (p. 41).

Este curso relaciona a família, comunidade e a universidade, pois hora os educandos estão com relação a universidade juntamente com os professores e colegas de curso ou estão em relação com a família e as pessoas da comunidade, segundo Amaral (2010) “A Pedagogia de Alternância veio, então, possibilitar que a frequência à escola pudesse ser uma realidade também para quem vive fora dos centros urbanos ( p. 97).

Sendo um curso de qualidade, a evasão acontece talvez por desmotivação que de acordo com Dias, Theóphilo e Lopes essa desmotivação acontece no início do curso:

A desmotivação ocorre logo nos primeiros anos de curso quando o vínculo do aluno com a instituição ainda é frágil. Em todo o mundo, a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes (p. 5).

Uma das causas relacionadas com as evasões é quando o individuo não se enquadra no perfil do profissional que irá se formar, implica em desistências, é o caso de um dos educandos que se inseriu no curso Pedagogia da Terra, que era morador do

assentamento Monte Alegre, e desistiu do curso, hoje este jovem mora em Matão com sua irmã e trabalha de auxiliar de eletricista. Ele entrou no curso por ser o seu primeiro curso preparatório que surgiu assim que concluiu o ensino médio, de acordo com o aluno desistente:

Escolhi o curso por que foi o primeiro cursinho preparatório que surgiu na época, pois tinha acabado de terminar o terceiro ano do ensino médio. E se tivesse a oportunidade de fazer outro curso faria administração ou Biologia. (entrevista realizada dia 08-01-2011).

O não interesse pelo curso escolhido é o que os autores Dias, Theóphilo e Lopes destaca por desmotivação. O jovem citado desmotivou-se pelo curso no primeiro ano da realização deste, e na sua fala fica destacado o interesse a outros cursos.

Provavelmente as evasões estão relacionadas também à escolha da profissão a conquistar no relato de uma educanda que foi uma das participantes do curso Pedagogia da Terra, moradora do assentamento Monte Alegre e que não esta mais inserida no curso por reprovação por não cumprir com os prazos de entrega de trabalhos, de acordo com Dias, Theóphilo e Lopes “alunos com maiores números de repetência têm grandes chances de desistir do curso superior em que estão matriculados. A repetência sucessiva faz com que o acadêmico fique desestimulado a continuar no curso”. (p. 5). Porem esta jovem durante o ensino fundamental e médio não obteve repetências de ano, em sua entrevista ela conta o motivo de ter entrado no curso:

Na verdade só estava estudando pedagogia da terra pela oportunidade ganha, mas minha preferência é de fazer direito, quando fui reprovada do curso de pedagogia da terra, eu entrei na UNIP de Araraquara no curso de Direito, mas como na minha casa só a minha mãe tem salário mensal, ela não conseguiu pagar a mensalidade, e ai tive que trancar a matricula. (entrevista realizada dia 15/01/2011).

Nas falas da jovem fica claro a falta de informação de cursos durante o ensino médio “A descoberta de novos interesses ocorre principalmente com os que tomaram uma decisão precipitada” (Dias, Theóphilo e Lopes, p. 5), pois se ela obtivesse conhecimentos prévios sobre o curso e entre outros cursos talvez ela teria feito uma escolha certa que era seu sonho de estudar Direito, pois ela teve que entrar no curso de Pedagogia da Terra para ir descobrindo que gostava de Direito de acordo com Dias, Theóphilo e Lopes: “Na trajetória acadêmica, com o amadurecimento pessoal e /ou profissional, o aluno pode passar a se interessar por outra área, evadindo do curso”(p.

5). Como também a jovem referida entrou no curso de Pedagogia da Terra sem saber que era voltado para a educação do campo:

Fiquei sabendo que era de educação do campo no decorrer do curso. Para acostumar com a dinâmica do curso foi difícil. Quando estudava em Motuca até o ensino médio nunca tive uma preparação de educação do campo. Foi difícil compreender que estava se formando para professora, e além de professora com formação para educação do campo. (entrevista realizada dia 15/01/2011).

O conhecimento prévio de conhecer o curso antes de se inserir no nele é fundamental para um bom desempenho na vida profissional do ser humano, pois um bom profissional é aquele que trabalha com o que gosta de trabalhar.

As formas de relacionar o trabalho, as atividades com a família, a ajuda na renda familiar e torna-se um problema para o jovem, pois realizar um curso de alternância requer preparação, organização e renda, que não é sempre que todos os jovens conseguem conciliar a um período na universidade e outro na comunidade.

Por ser difícil relacionar a realidade vivida e a vida acadêmica, quando o educando se depara a possíveis situações relacionados com trabalhos acadêmicos ou trabalhos no campo, em casa, acaba por desistir, abrindo mão de estudar.

O jovem Lucas<sup>3</sup> que é um dos educandos que entrou no curso Pedagogia da Terra e desistiu foi pela sua opção de preferir o trabalho do que continuar estudando. Em seu relato destacou que estudando no curso, iria demorar para ele arrumar serviço de acordo com Lucas:

Na verdade sai do curso porque queria arrumar um trabalho e se continuasse no curso não iria conseguir trabalhar, pela dinâmica do curso, que é dois meses na universidade e quatro em casa, e assim não dava porque só estudar e não trabalhar não dava, eu tinha que ajudar minha família, comprar minhas coisas pessoais. Atualmente estou trabalhando de açougueiro em Matão. (entrevista realizada dia 22-01-2011).

De acordo com as falas de Lucas, não é fácil estudar sem uma renda, por mais que não paga mensalidade escolar, mais o apelo do aluno citado é referente a se manter e ajudar a manter a renda familiar até se formar. E a sua maior dificuldade era intercalar o trabalho com o curso, é o que diz os autores Prudente e Barbosa:

---

<sup>3</sup> Nome fictício de um jovem morador do Assentamento Monte Alegre que era inserido no curso referido.



A dificuldade de conciliar a jornada de trabalho e o horário escolar é fator de suma importância na decisão de abandonar a faculdade. Quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, na maioria das vezes, que são adiados. (p. 6).

A contribuição na renda familiar é evidente com os jovens desistentes do curso Pedagogia da Terra, pois estes jovens contribuem na renda familiar e tem as suas limitações, segundo Borges Jr. & Souza apud (PRUDENTE e BARBOSA), as desistências acontecem tanto nas universidades particulares quanto nas publicas:

A evasão escolar no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate. Ao observar a evolução do número de ingressantes nos últimos anos, fica evidente que a matrícula tem aumentado significativamente; no entanto, não tem garantido a frequência do aluno até o final do curso. (Borges Jr. & Souza apud PRUDENTE ET all, p. 7).

A entrada de 59 educandos do curso Pedagogia da Terra não garantiu a sua permanência deste numero até o final, lembrando ser um fato que acata outros cursos também.

O curso mencionado juntamente com a UFSCar tem meios de comunicação como a internet, telefone e o correio. Uma das dificuldades que os educandos têm é com a comunicação em que no Tempo Comunidade a relação com os professores, monitores e os educandos não são de relação de dia-a-dia para tirar as duvidas que os educandos tem talvez uma duvida e é esclarecida meses depois, coisa que duvidas para se fazer trabalhos acadêmicos tinha que ser resolvidos nos prazos estabelecidos, e a falta de comunicação na maioria das vezes é pela falta de internet, ou a dificuldade de acesso a ela que os educandos têm.

Um das causas das evasões poderiam ser pelo pouco domínio com o computador, e o acesso de internet no assentamento que dificulta o meio de estudo. De acordo (JORGE et all, 2010):

[...] o insuficiente domínio técnico do uso do computador (principalmente da internet), falta da tradicional relação face a face entre professores e acadêmicos, dificuldade de expor idéias numa comunicação escrita a distância e a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física. (p. 4).

No caso da jovem desistente, alega não concluir seus trabalhos por que não tinha computador e foi reprovada por não digitar os trabalhos até a data dos combinados de entrega, o que destaca mais um problema de casos de desistência a reprovação. Segundo (AMIDANI, 2004) “Os meios de comunicação (o correio, o telefone, o rádio e a TV) foram (e ainda são) muito usados para suprir a lacuna da proximidade física entre alunos e professores”. (P.40).

Amaral já descreveu sobre a causa das desistências dos alunos do curso Pedagogia da Terra:

As causas das evasões são diversas, e vão desde não identificação do educando/a com o curso, a falta de condições financeiras para se manter, problemas familiares e/ou pessoais e, um caso de desligamento do curso pelo não cumprimento das atividades, avaliações e tarefas enquanto educanda. (2010, p.86).

Embora seja um curso de Pedagogia da Terra, formado por movimentos sociais com a realidade voltada para a educação do campo, as informações, formações e a forma de trabalho destes movimentos sociais têm suas características próprias, e a não informação sobre o curso acarreta em possível renúncia ao curso e esta relacionada a não identificação com o curso.

Para entendermos talvez a saída destes jovens do curso é a relação da saída do assentamento para ir trabalhar na cidade, como aconteceu com os jovens da pesquisa, que em seus trabalhos atuais estão na cidade. De acordo com Castro (2003) a questão da juventude rural está relacionada ao problema da migração do campo para a cidade. Porém ficar no campo ou sair do campo abrange muitos assuntos que envolvem a categoria jovem.

Com a implantação de cursos técnicos e superiores qualificam as ações de sujeitos que vivem e trabalham na melhoria do desenvolvimento sustentável dos Assentamentos, buscando melhorar a realidade em que se encontram, onde existem poucos diplomas universitários conquistados por jovens assentados.

A conquista destes cursos para jovens assentados foi uma grande evolução, principalmente para o Assentamento Monte Alegre, mas que ainda tem obstáculos, pois são poucos os jovens envolvidos na conquista de inserção do meio acadêmico, e a consequência de não conseguir permanecer dentro do assentamento os jovens acabam saindo do meio rural e indo para o meio urbano.

Muitos jovens acabam saindo do Assentamento em busca de melhoria para suas vidas, pois estão buscando um sentido para sua realidade ou uma transformação, tal como diz Castro (2003) em relação à juventude: “pode-se afirmar que o olhar para determinados indivíduos a partir da idéia de que estão em fase de transição do ciclo de vida ou mesmo biológico” (p.6). De acordo com as falas da jovem desistente, que foi uma das participantes do curso Pedagogia da Terra: “Morar no assentamento é gostoso, mas sem meios de continuar estudando e enfim arrumar um trabalho, um meio de sobrevivência fica difícil morar aqui”. (entrevista realizada 15/01/2011).

Os jovens assentados também almejam ter seu meio de trabalho, a conquista de ter bens materiais, acesso a cultura, diversão, enfim interagir ao mundo, o que no campo o jovem não tem este retorno rápido, e o anseio do mundo jovem não espera. Até mesmo por ter a referência paterna na maioria das vezes não permite o jovem ter liberdade no ambiente rural, tendo que seguir regras paternas, não ficando um ambiente de harmonia e prazer de morar no local, dando a impressão de obrigatoriedade, limitado a ordens, de acordo com Castro:

O peso da autoridade paterna no espaço doméstico é reproduzido nas relações de trabalho familiar e na organização do lote. Essa autoridade cria mecanismos de vigilância e controle sobre os jovens através de relações familiares e demais redes sociais, principalmente mulheres, que se estendem para os espaços que frequentam. (CASTRO, 2003, p.12).

O jovem sempre está em conflito familiar até mesmo pela não independência econômica e isto implica nas escolhas pessoais deles porém os pais depositam a perspectiva de os jovens assumam o patrimônio familiar. A autora CASTRO relata os pais serem rígidos com os filhos, principalmente as jovens, pois os rapazes têm mais liberdade:

Se os rapazes são controlados quanto aos locais que frequentam fora do assentamento, principalmente à noite, as moças não têm autorização de circular sozinhas, tem que estar sempre em companhia de algum parente do sexo masculino. Embora a violência seja um elemento concreto na região (baixada fluminense) e reconhecido por todos, o controle dos pais vai muito além da preocupação com a exposição da violência urbana. Envolve a escolha dos namorados e mesmo a proibição do namoro. Isto não é apenas característica de um período, uma idade específica. O controle é exercido enquanto o “jovem” estiver vivendo com os pais, principalmente no caso das filhas, o que reforça a “saída” de casa e do assentamento como forma de alcançar autonomia. (CASTRO, 2003, p.12).

Há vários anos as pessoas que moram no assentamento, e ainda não eram casadas, também tinham o limite de espaço, é comum ouvir, principalmente das mulheres que os pais não deixavam sair de casa, sem a companhia do irmão e se casou cedo para sair da casa de seus pais.

Atualmente os jovens que moram no assentamento Monte Alegre têm um pouco de diferença dos jovens citados por Castro sobre o assentamento da baixada fluminense e dos jovens de anos atrás do assentamento Monte Alegre, pois os pais depositam uma certa confiança nos filhos principalmente nas filhas. As saídas a noite geralmente são por grupos de afinidade, geralmente as jovens saem com amigas, e os homens saem com a companhia masculina, ou quando as jovens saem na companhia masculina é do namorado. Mesmo com a liberdade já adquirida diferentemente de anos atrás que os jovens não tinham liberdade, os casos da juventude feminina se casarem na faixa entre 18 anos é grande, geralmente assim que as jovens completam o ensino médio acabam se casando.

A integração entre cidade e campo facilitou o acesso a diversão no assentamento, pois atualmente há iluminação nas ruas do assentamento, iluminação que a anos atrás só havia no meio urbano, permitindo o acesso de ir e vir, e esta relacionado com a transformação rural. A facilidade de acesso de ir trabalhar, estudar e se divertir é maior. Estas conquistas estão relacionadas com a integração de cidade e campo, pois o espaço rural esta urbanizado, de acordo com Gavira e Menasche (2006):

Vários fatores têm incidido na mudança no perfil das comunidades rurais, entre eles a redução do numero de trabalhadores dedicados a agricultura, a ampliação do mercado de trabalho não-agrícola, a prática pluriativa, bem como a intensificação das relações com outros espaços sociais, decorrente da expansão de valores da sociedade urbano-industrial no meio rural. Nesse patamar, são claramente afetadas as condições de reprodução social da agricultura familiar. E, nesse processo, faz-se necessário a importância do papel e a posição dos jovens de origem rural, uma vez que, como notam Novaes e Vanucchi (2004.p.8), refletindo acerca do lugar da juventude nas sociedades, “(...) os jovens são os alvos de mudanças sociais em curso. Eles são os mais atingidos pela retração do mercado, Pela terceirização e flexibilização das relações de trabalho” (GAVIRIA, MENASCHE, 2006 p.71).

A relação entre cidade e campo sempre andaram juntos, porém mais intenso atualmente, os jovens assentados almejam, como a luta dos jovens assentados para conseguir vagas em universidades, através do PRONERA, tem se tornado um

instrumento de democratização do campo, abrindo caminhos para o desenvolvimento de jovens Assentados, abrindo as portas para um “novo” jovem assentado, com expectativas “talvez” de permanecer no campo.

### **Considerações finais**

Compreende-se que om este estudo levantou-se meios para evitar possíveis desistências de outros cursos futuros da modalidade de cursos de alternância, pois a desistência ocorre porque algo não deu certo. Por isso a preocupação em encontrar meios de reverter estas desistências. Por isso este trabalho veio para contribuir na minimização do problema.

O que levou a estudar a evasão também foi às dificuldades vivenciadas por mim para realizar o curso, principalmente recursos financeiros, meios de transporte para se locomover da comunidade até a universidade e vice versa, o que me levou a pensar será que estes jovens desistiram por dificuldades que eu também tinha? Ao final deste trabalho conclui que houve aquele jovem que desistiu para trabalhar, outro por não conseguir realizar os trabalhos do curso por falta de computador e acabou reprovando e por fim o ultimo que desistiu por não de identificar com o curso. Todos estes desafios encontrados por estes jovens, também encontrei.

Com tudo isso pode-se concluir que para a classe trabalhadora do campo chegar a universidade é preciso meios para sua permanência, pois o fator socioeconômico reafirma a desigualdade.

### **Referencias Bibliográficas**

AMARAL, Débora Monteiro do. **Pedagogia da terra: olhar dos/as educandos/as em Relação à primeira turma do estado de São Paulo**. 2010. 238 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos UFSCar.

AMIDANI, Cassandra. **Evasão no ensino superior a distancia**: o curso de licenciatura em matemática a distancia da Universidade Federal Fluminense/CEDERJ-RJ. Dissertação (Mestrado) Universidade de Brasília UNB. Brasília, Maio de 2004.

BARBOSA, Elisa M. de Sousa. MAFRA, Elane de Sousa. FERREIRA, Ricardo Eugênio. **Revista políticas educacionais e culturais do SINASEF**. Setembro 2010.

CASTRO, Elisa Guaraná. **Entre ficar e sair**: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural, contribuições para o debate. Tese (Doutorado do PPGAS/MN/UFRJ) Rio de Janeiro, julho de 2005.

CORREIA, Armando. **Dificuldades de tomada de decisão na carreira**: um estudo com alunos do ensino secundário da região Autônoma da Madeira. DAPOEP. DRE - Direção Regional de Educação. Outubro 2006.

DIAS, Ellen, C. Moraes. THEÓPHILO, Carlos, Renato. LOPES, Maria, A. Soares. **Evasão no ensino superior**: Estudo dos fatores causadores da evasão no curso de ciências contábeis da universidade estadual de Montes Claros – UNIMONTES – MG.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e terra, 2008.

JORGE, Bruno. MARTINS, Carolina. CARNIEL, Fabiane, LAZILHA, Fabrício. VIEIRA, Marcelo. GOI, Viviane. **Evasão na educação a distancia**: um estudo sobre a evasão em uma instituição de ensino superior. Maringá-PR: Centro universitário de Maringá-Cesumar. 2010.

KOTLER, P. FOX, K.F.A. **Marketing Estratégico para Instituições Educacionais**. São Paulo: Atlas, 1994.

PRUDENTE, Ulisses Antônio Leite. BARBOSA, Elesandra Silva. **Evasão escolar da turma de 2007 do curse de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas** – UNEAL/CAMPUS II – Santana do Ipanema – Alagoas. 2007.

REZENDE, Janaína Ribeiro. **Sentidos e Usos da Formação em Pedagogia da Terra para as Militantes do MST do Estado de São Paulo**. 25 de fev. 2010. 117 p. Dissertação (Mestrado em Fundamentos da Educação) – Departamento de Educação, UFSCar, São Carlos.